



## GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

### RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DO CONHECIMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERSPECTIVA NACIONAL E INTERNACIONAL

#### *RELATIONSHIP BETWEEN KNOWLEDGE MANAGEMENT AND INFORMATION SCIENCE: NATIONAL AND INTERNATIONAL PERSPECTIVE*

**Lílian Dominguez Santana** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Raissa Michalsky Martins** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Suellen Souza Gonçalves** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Frederico Cesar Mafra Pereira** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Patrícia Nascimento Silva** - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** a Ciência da Informação atua em duas grandes áreas de concentração, a humana e a tecnológica, contudo, apesar do cenário atual de mudanças constantes, característico da sociedade do conhecimento, historicamente, a vertente tecnológica predomina em detrimento da vertente humana e social. A Gestão do Conhecimento, por sua ênfase na integração entre pessoas, processos, tecnologia e estrutura, promete trazer contribuições significativas para a Ciência da Informação. Verificar como a literatura tem abordado a relação entre Gestão do Conhecimento e Ciência da Informação é, portanto, o objetivo deste estudo. Para tanto, uma revisão sistemática da literatura foi conduzida, considerando para a análise artigos nacionais e internacionais recuperados por meio das bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *Emerald Journals* e *BRAPCI*. Os achados incluem a identificação de duas abordagens, uma mais conservadora que entende a Gestão do Conhecimento e a Ciência da Informação como áreas distintas relacionadas e outra, mais revolucionária, que considera a Gestão do Conhecimento como uma evolução natural da Ciência da Informação. Enquanto os estudos internacionais dividiram-se entre as duas abordagens, nacionalmente predomina a visão mais conservadora.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; gestão do conhecimento; revisão sistemática da literatura; *iSchool*; software *StArt*®.

**Abstract:** Information Science operates in two major areas of concentration, human and technological, however, despite the current scenario of constant changes characteristic of the knowledge society, historically, the technological aspect predominates to the detriment of the human and social aspect. Knowledge Management, due to its emphasis on the integration between people, processes, technology and structure, promises to bring significant contributions to Information Science. Checking how the literature has addressed the relationship between Knowledge Management and Information Science is, therefore, the objective of this study. To this end, a systematic review of the literature was conducted, considering for the analysis national and international articles retrieved through the *Scopus*, *Web of Science*, *Emerald Journals* and *BRAPCI* databases. The findings include the identification of two approaches, a more conservative one that understands Knowledge Management and Information Science as distinct related areas and another, more revolutionary one, that considers Knowledge Management as a natural evolution of Information Science. While international studies are divided between the two approaches, nationally the more conservative view prevails.

**Keywords:** information Science; knowledge management; systematic literature review; *iSchool*; *StArt*® software.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi motivado por inquietações que surgiram a partir das discussões feitas na disciplina Estudos Avançados em Informação e Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais, onde os textos de Zins (2007a; 2007b), em especial, foram bastante provocativos.

Zins (2007b) alerta que é comum a concepção de que o conhecimento existe apenas na mente de uma pessoa. Porém, para o autor, se essa concepção estiver correta, não seria possível estudar sobre Organização do Conhecimento (OC) ou Gestão do Conhecimento (GC) na Ciência da Informação (CI). Zins (2007a) chega a questionar o próprio nome da CI. Isso porque, se fosse considerada uma visão hierárquica entre os fenômenos *dado*, *informação* e *conhecimento* (com os dados sendo a matéria-prima da informação e a informação a matéria-prima do conhecimento), para que a CI pudesse explorar o conhecimento e seus blocos de construção (informação e dados), precisaria mudar de nome e passar a ser chamada *Ciência do Conhecimento*. No decorrer de seu estudo, não é essa a conclusão defendida pelo autor, mas as reflexões em sua pesquisa são, de fato, estimulantes.

A CI enfrenta muitos desafios, não apenas conceituais. Para Saracevic (1996, p. 55), por exemplo, a área, muitas vezes, parece que se encontra diante de uma encruzilhada tendo que escolher entre dois extremos: foco nos aspectos humanos ou tecnológicos? Para o autor, um equilíbrio deveria ser buscado, contudo, a balança parece estar sempre pendendo para os aspectos tecnológicos em detrimento dos humanos:

[...] muitas décadas de experiência com as mais diversas soluções tecnológicas para acessar e utilizar a informação [...] nos demonstram que ainda estamos engatinhando, com uma modesta compreensão do quão pouco conhecemos, em sentido formal, sobre os aspectos humanos (social, institucional, individual...) e comportamentais relacionados com o conhecimento e a informação (SARACEVIC, 1996, p. 55).

A sociedade atual, denominada *sociedade do conhecimento*, é caracterizada por um ambiente de mudanças: tão logo o conhecimento é criado torna-se obsoleto e “esta ênfase na mudança coloca a gestão do conhecimento no âmago do que necessita ser feito para enfrentar o ambiente atual de modificações rápidas” (TAKEUCHI; NONAKA, 2008, p. 7). Nesse contexto, considerando, que a marca registrada da GC é, justamente, promover integração de pessoas, processos, tecnologia e estrutura (OYEDOKUN; OYEWUMI; LAARO, 2018), qual seria a relação entre GC e CI?

Essa foi a questão norteadora para este estudo que tem por objetivo verificar de que forma a literatura, nacional e internacional, tem abordado a relação entre a GC e a CI. Uma breve contextualização da CI e GC é apresentada na seção 2; os procedimentos metodológicos adotados na condução de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foram incluídos na seção 3 e, na sequência, os resultados (seção 4) e considerações finais (seção 5) são apresentados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

“O conceito de CI como um campo emergiu no início dos anos 60” (Saracevic, 1996, p. 45) e as discussões da época foram sintetizadas por Borko (1968) que conceitua a CI como aquela que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o seu fluxo e os meios de processamento dessa informação para uma acessibilidade e usabilidade ideais, preocupando-se com o corpo de conhecimento relacionado à origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Para Saracevic (1996), uma definição exata para a área, assim como para qualquer campo de estudo, é infrutífera e ingênua, antes, a CI deve ser definida a partir dos problemas que aborda e métodos definidos para solucioná-los.

A conceituação apresentada por Borko (1968) parece oferecer um panorama nesse sentido, contudo, Saracevic (1996) apresenta uma redefinição da CI incluindo o termo conhecimento e a tecnologia como aliada no tratamento da informação:

A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Na visão de Costa e Leite (2018), a CI passou por mudanças, especificamente, por um alargamento de suas fronteiras ou foco de estudos, expandindo os fenômenos de interesse da área. Um desses fenômenos é a GC. Apesar do conceito de GC ter surgido na comunidade empresarial, transcendeu para outros campos (OYEDOKUN; OYEWUMI; LAARO, 2018) e tem atraído profissionais de outras disciplinas, como a CI (HUSAIN; NAZIM, 2015). Desde sua origem, contudo, assim como a CI, a GC apresenta-se como um campo formado por olhares de diferentes especialidades (DANTE, 2015) com dimensões multidisciplinares incluindo Administração, CI, Biblioteconomia, Ciência Cognitiva e Ciência da Computação.

Para Takeuchi e Nonaka (2008, p. 7), autores seminais da área, a GC é definida como “o processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas”. Conforme Na-Lampuhun e Lee (2002) seu objetivo é identificar o conhecimento útil e relevante, organizar, mesclar e sintetizar o conhecimento, transformar o conhecimento tácito em conhecimento explícito e estimular o uso criativo do conhecimento. De forma ampla, Kebede (2010) considera que a GC consiste em uma gestão proposital e sistemática do conhecimento, processos e ferramentas visando a realização plena do potencial do conhecimento como subsídio à tomada de decisões, resolução de problemas, inovação, criatividade e vantagem competitiva.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta é uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Considerando o objetivo da pesquisa, foi conduzida uma RSL que, conforme Morandi e Camargo (2015, p. 141) consiste em um estudo secundário para “mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados de estudos primários relevantes acerca de uma questão ou tópico de pesquisa específico”, devendo, para tanto, seguir um método explícito, planejado. O Quadro 1 apresenta a estrutura metodológica que foi seguida para a execução da RSL que foi realizada com o auxílio do software *StArt*<sup>®</sup> (*State of the Art through Systematic Review*), ferramenta computacional desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LaPES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Não foram utilizados filtros de período de publicação para uma abrangência completa dos estudos sobre o assunto, tendo sido recuperados 52 artigos, conforme Tabela 1. Desses, 42% foram da *Scopus*, 31% da *BRAPCI*, 17% da *Web of Science* e 10% da *Emerald Journals*.

**Tabela 1** - Artigos recuperados, rejeitados e aceitos considerando as etapas da RSL

Número de artigos recuperados	52
Rejeitados na Etapa 1 (duplicados)	(-) 17
Rejeitados na Etapa 1 (com <i>score</i> zero pelo critério do <i>StArt</i> <sup>®</sup> )	(-) 0
Rejeitados na Etapa 2 (títulos e resumos)	(-) 0
Rejeitados na Etapa 3 (avaliação da qualidade)	(-) 7
<b>Total de artigos aceitos na RSL</b>	<b>28</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

**Quadro 1 - Protocolo de Revisão Sistemática da Literatura (PRSL)**

<b>Objetivo</b>	Verificar como a literatura nacional e internacional tem abordado a relação entre GC e CI.
<b>Questão principal e secundárias</b>	<b>Como a GC se relaciona com a CI?</b> Há um crescimento no número de artigos que abordam o tema? Quais os principais autores que abordaram o tema? Quais os principais periódicos? Existe alguma distinção entre a perspectiva nacional e internacional sobre o tema?
<b>Strings genéricas</b>	("Knowledge management" AND "Information science") ("Gestão do conhecimento" AND "Ciência da informação")
<b>Critérios de seleção das bases</b>	Base com ampla cobertura e inclusão de periódicos científicos selecionados para garantia de qualidade e confiabilidade dos conteúdos científicos.
<b>Método/ pesquisa</b>	Realização de pesquisa pelos termos de busca em Títulos.
<b>Bases</b>	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), <i>Emerald Journals</i> , <i>Scopus</i> e <i>Web of Science</i> .
<b>CRITÉRIOS DE INCLUSÃO (EXCLUSÃO - não atender ao critério de inclusão)</b>	
1. Tipo de documento: artigo	
2. Estudo escrito nos idiomas: inglês, português ou espanhol	
3. Apresenta os termos de busca no título, resumo ou nas palavras-chave	
4. Texto integral disponível.	
5. (Qualidade) Apresenta alta qualidade na execução do estudo	
6. (Qualidade) Apresenta alta qualidade quanto à adequação à questão de revisão, GC	
7. (Qualidade) Apresenta alta qualidade quanto à adequação ao foco da revisão, relação entre GC e CI	
<b>ETAPAS DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS</b>	
<b>Etapa 1</b>	Exclusão dos artigos duplicados e com score zero segundo o critério validado pelo StArt® (5 pontos por ocorrência dos termos de busca no título, 03 pontos por ocorrência no resumo e 02 pontos por ocorrência nas palavras-chaves).
<b>Etapa 2</b>	Leitura dos resumos para verificação e aplicação dos critérios (1 a 4) de inclusão/exclusão.
<b>Etapa 3</b>	Leitura completa com avaliação da qualidade dos estudos a partir dos critérios previamente definidos (5 a 7), tendo por base Morandi e Camargo (2015). Selecionar apenas estudos que obtiverem avaliação "alta" nas dimensões.

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2023.

Após exclusão dos duplicados, e seleção e avaliação da qualidade, 28 artigos foram incluídos na RSL, 14 internacionais e 14 nacionais, publicados entre 2002 e 2021. Importante destacar que artigos escritos em português, mesmo quando publicados em periódicos internacionais (*Investigacion Bibliotecologica* e *Biblios*, Peru) foram considerados nacionais.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: RELAÇÃO ENTRE GC E CI

Publicações internacionais iniciaram em 2002, sendo 2005, 2015, 2018 e 2019 os mais produtivos. Publicações nacionais se iniciaram apenas em 2011, tendo seu ápice em 2020.

**Figura 1 - Período de publicação dos artigos selecionados para a RSL**



**Fonte:** dados da pesquisa, 2023.

Internacionalmente, os autores mais produtivos em relação à temática foram Agarwal e Islam participando como autores principais ou coautores de quatro artigos. Nacionalmente,

Duarte desponta com a publicação de seis artigos, cinco como autora principal. Em relação aos periódicos, internacionalmente as publicações foram distribuídas por periódicos distintos, com exceção do *Proceedings of the Association for Information Science and Technology* que publicou dois artigos sobre o tema. Nacionalmente, os periódicos *Ciência da Informação*, *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* e *Informação & Sociedade: Estudos* foram responsáveis por mais de 46% dos artigos publicados sobre o tema.

Para sumarização dos resultados optou-se pela síntese textual narrativa que organiza estudos em grupos mais homogêneos destacando o contexto, características e achados, e comparando semelhanças e diferenças (BARNETT-PAGE; THOMAS, 2009). A partir da leitura completa dos artigos foram identificadas duas abordagens principais sobre a relação entre GC e CI: uma mais conservadora, que compreende a GC e a CI como áreas distintas, porém relacionadas e outra, mais revolucionária, que considera a GC uma evolução natural da CI.

Na perspectiva que considera a GC e CI como áreas distintas relacionadas, foram incluídos os estudos que parecem compreender a GC e a CI como áreas autônomas, porém, que se relacionam seja pelo interesse de pesquisa de um campo em relação ao outro, seja por meio da aplicação de conhecimentos para solução de problemas. Já na perspectiva da GC como evolução natural da CI estão os estudos que consideram a GC como uma progressão lógica da CI. Enquanto a visão internacional se divide entre as duas perspectivas, nacionalmente não foram identificados estudos que abordem a GC como evolução da CI.

**Figura 2** - Perspectivas da relação entre GC e CI, visão nacional e internacional



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

No compilado com as perspectivas e respectivos autores (Quadro 2, é importante destacar que, ao todo, foram analisados 14 artigos nacionais e 14 artigos internacionais, porém, para a quantificação das perspectivas, artigos escritos exatamente pelos mesmos autores foram contados como um. Esse foi o caso dos artigos internacionais escritos por Agarwal e Islam (AGARWAL; ISLAM, 2018, 2020; ISLAM; AGARWAL, 2019, 2021) e nacionais escritos por Bem e Coelho (2013; 2014).

**Quadro 2** - Perspectivas da relação entre GC e CI, autores

PERSPECTIVAS	VISÃO	AUTORES
GC e CI - áreas relacionadas	Internacional	(Agarwal; Islam, 2018, 2020; Ahmad; JianMing; Rafi, 2019; Day, 2005; Harper, 2013; Islam; Agarwal, 2019, 2021; Jashapara, 2005; Roknuzzaman; Umemoto, 2008)
	Nacional	(Almeida; Duarte, 2011; Bem; Coelho, 2013, 2014; Bettencourt; Cianconi, 2012; Costa; Leite, 2018; Duarte, 2011; Duarte <i>et al.</i> , 2019, 2020; Duarte; Casimiro, 2020; Duarte; Feitoza; Lima, 2020; Lima; Alvares, 2018; Lira <i>et al.</i> , 2020; Silva; Pinho Neto, 2016; Souza; Dias; Nassif, 2011)
GC - evolução da CI	Internacional	(Dante, 2015; Husain; Nazim, 2015; Kebede, 2010; na-Lamphun; Lee, 2002; Oyedokun; Oyewumi; Laaro, 2018)

**Fonte:** dados da pesquisa, 2023.

A seguir, para cada uma dessas perspectivas, são apresentadas discussões dos autores mais representativos em termos de argumentos que caracterizam cada uma das abordagens.

#### 4.1 GC e CI como áreas distintas relacionadas

Para Roknuzzaman e Umemoto (2008) a multidimensionalidade da GC já foi reconhecida pela literatura e muitas disciplinas têm feito reivindicações de propriedade buscando por primazia no campo, sendo a CI uma das concorrentes. Os autores realizaram uma pesquisa online dos programas de educação em GC oferecidos por diferentes escolas do mundo buscando identificar as principais disciplinas acadêmicas e profissionais que contribuem para a promoção da educação e pesquisa em GC. Um total de 30 programas de pós-graduação foram investigados e os resultados apontaram que o maior número se originou da Biblioteconomia e CI. Segundo estes autores, muitos aspectos das práticas de GC são semelhantes àquelas já consolidadas na Biblioteconomia e CI (classificação, taxonomias, codificação, metadados, indexação, armazenamento e recuperação de informações, rede e compartilhamento de recursos, etc.); porém, enquanto a CI se concentra principalmente no conhecimento registrado ou explícito<sup>1</sup>, a GC lida tanto com o conhecimento explícito, quanto com o conhecimento tácito. Nesse sentido, para os autores, as atividades da CI consistem apenas em uma parte do processo de GC, e afirmam que disciplinas como a Biblioteconomia, CI e Computação fizeram contribuições para a GC, mas não a representam em sua totalidade.

Esse também é o entendimento de Harper (2013), que reconhece que a GC e a CI apresentam características semelhantes, porém não necessariamente do mesmo tipo. Para o autor, a CI pode ser conceituada como uma profissão com estruturas, limites e caminhos

<sup>1</sup> Para Takeuchi e Nonaka (2008, p. 19), o conhecimento explícito pode ser facilmente transmitido e expresso em palavras, números ou sons, o conhecimento tácito é altamente pessoal e difícil de formalizar por estar “enraizado nas ações e na experiência corporal do indivíduo, assim como nos ideais, valores ou emoções”.

profissionais bem definidos, enquanto a GC corresponderia mais a uma prática transversal, incorporando uma gama de habilidades profissionais incluindo, mas, não se limitando, a CI.

Investigando as afinidades entre empregos na área de GC e CI, Harper (2013) analisou um total de 165 anúncios de emprego contendo a palavra *conhecimento* no título, coletados durante seis meses (janeiro a junho de 2011) em sites de recrutamento do Reino Unido. Os resultados mostraram que os trabalhos na área de GC exigem e valorizam não apenas aplicações que enfatizam a captura e disseminação do conhecimento, mas também, habilidades contextuais incluindo gestão de relacionamento e gestão estratégica. Nesse sentido, existem elementos de GC que não se alinham diretamente com a prática da CI. Contudo, inúmeras habilidades desenvolvidas na CI são exigidas em anúncios de GC, como criação de metadados e taxonomias, o uso especializado de tecnologia e a prestação de serviços de consultor especializado. Para Harper (2013), do profissional de GC espera-se que além de especialista técnico capaz de trabalhar com novas tecnologias, também estabeleça relacionamentos e contribua para a estratégia sendo considerado tanto um implementador, como um pensador estratégico. Assim, o autor reforça a necessidade de atualização dos currículos da CI para incluir as habilidades que cada vez mais são exigidas em GC.

Alinhado a esse pensamento, Duarte *et al.* (2019, p. 207) entendem que o ensino da CI “precisa estar atento à inclusão de abordagens que contribuam para sua expansão enquanto ciência, que proporciona o tratamento da informação para gerar conhecimento”. Assim, os cursos de pós-graduação em CI precisam ofertar conteúdos emergentes que capacitem seus formandos a atuarem como gestores da informação e do conhecimento em qualquer organização. Os autores analisaram os programas de pós-graduação em CI ofertados por 21 universidades brasileiras e identificaram oito mestrados profissionais, 16 mestrados acadêmicos e 12 cursos de doutorado na área. A maioria deles denomina-se de CI. Dos 49 cursos levantados, apenas 13 adotam a palavra *conhecimento* em suas áreas de concentração.

Outro estudo de Duarte *et al.* (2020) que analisa os cursos de pós-graduação em CI no Brasil identificou 24 Instituições de Ensino Superior e aumento na oferta de cursos em nível de mestrado acadêmico e doutorado (19 e 13, respectivamente), e de cursos adotando a palavra *conhecimento* em suas áreas de concentração (16). Os autores identificaram ainda que os cursos de pós-graduação em CI que incluíam disciplinas de Gestão da Informação (GI) e GC estavam “nos programas positivamente avaliados/conceituados e nos mais recentes, que implicam em visão futura inovadora para esta área” (Duarte *et al.*, 2020, p. 192).

#### **4.2 GC como evolução natural da CI**

Em 2002, Na-Lampuhun e Lee (2002) defenderam um reposicionamento da CI. Os autores reconhecem a riqueza de conhecimentos e habilidades acumulada pela CI e Biblioteconomia incluindo um corpo de conhecimento como identificação, seleção, aquisição, organização, análise, preservação, disseminação e uso da informação. Contudo, consideram que manter a área focada em informação ao invés de conhecimento significaria um posicionamento na extremidade inferior da cadeia de criação do conhecimento (dos dados à informação, da informação ao conhecimento e do conhecimento à sabedoria). Os autores apresentaram, portanto, o redesenho do programa de pós-graduação em Biblioteconomia e CI da Universidade de Chiang Mai (Tailândia) para Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC). Na visão destes, para que a CI desempenhe um papel fundamental na educação de uma nova geração de profissionais, considerando a variedade de oportunidades de trabalho dentro e fora de bibliotecas e centros de informação, é preciso que os currículos sejam redesenhados para preparar os alunos como líderes em informação e GC (NA-LAMPHUN; LEE, 2002).

Dos artigos que defendem a GC como uma evolução natural da CI, Kebede (2010) é o protagonista nesta RSL. O autor entende a GC como o próximo estágio lógico e esperado de desenvolvimento da CI e, portanto, alerta que a ausência de participação dos profissionais de CI na GC afeta o próprio desenvolvimento da CI, pois estaria negando à GC contribuições advindas do conhecimento acumulado que possui em gestão de dados e informações. Para Kebede (2010), como um reflexo da sociedade do conhecimento, que coloca a produção e o uso do conhecimento no centro de suas atividades, a CI deve abraçar plenamente o surgimento da GC como uma progressão natural na ênfase de seu objeto de estudo e seu objetivo deve ser o de facilitar o acesso humano à informação e conhecimento para a tomada de decisão eficaz e resolução de problemas em situações de trabalho, bem como na vida cotidiana. Essa é uma das justificativas apresentadas pelo autor para que a CI assuma o protagonismo em GC ao invés de outras disciplinas interessadas: o seu objetivo em GC é mais amplo e não se limita a contextos e ambientes específicos. O autor ainda destaca que a interpretação, o avanço e a implementação da GC devem ser guiados pelos marcos teóricos e conceituais da CI em razão de sua expertise e experiência na gestão de dados e informações. Isso faz com que a CI seja o campo a assumir a liderança no reconhecimento e criação da GC; as demais disciplinas, por apresentarem um foco mais restrito da GC, seriam subsidiárias da CI. Para isso, no entanto, a CI precisaria tornar a GC como a principal identidade da profissão

e assumir a responsabilidade de avançar o campo. Kebede (2010) entende que a própria literatura da CI mostra que a ênfase final da área é o conhecimento e, por consequência, a GC.

Em seu trabalho, Dante (2015) acompanha Kebede (2010). Para o autor, a GC é um campo de indiscutível relevância para a CI e essa, em sua evolução, tem declarado sua ênfase no conhecimento e sua gestão. Nesse contexto, o espaço profissional do especialista em informação como gestor do conhecimento organizacional envolve: 1) compilar o conhecimento registrado em múltiplos documentos e informações e comunicá-lo, torná-lo visível, realçá-lo, transferi-lo, valorizá-lo ou retê-lo; 2) identificar outros especialistas que podem se tornar fontes de diálogo e troca para promover o desenvolvimento e aquisição de conhecimento e apoiar ações de treinamento e aprendizagem; 3) desenvolver infraestrutura de conhecimento, espaços de comunicação como publicações, conferências, eventos e reuniões que facilitem a conversão do conhecimento tácito em explícito e vice-versa e, 4) desenvolver uma cultura de conhecimento.

Tendo por objetivo identificar a exigência de educação em GC nos cursos educacionais da CI e Biblioteconomia, Husain e Nazim (2015) realizaram uma pesquisa com professores de 65 escolas de Biblioteconomia e CI na Índia. Os resultados indicaram um forte interesse (97,7%) da comunidade acadêmica pela inclusão do ensino de GC nestes cursos de formação. Quase 70% dos respondentes acreditam que se os cursos não forem atualizados, os alunos perderão oportunidades de desempenhar o papel de gestores do conhecimento e a maioria (53,5%) espera que o currículo atualizado incorpore elementos centrais de Biblioteconomia e CI, gestão e tecnologia da informação. Para os autores, a educação em GC é um dos fatores de sobrevivência potencial para a profissão da Biblioteconomia e CI e, portanto, é necessário estruturar tais cursos para possibilitar que os alunos, ao se graduarem, possam desempenhar seu papel como gestores do conhecimento em organizações baseadas no conhecimento. Contudo, apontam duas inquietações quanto à possibilidade de incorporação integral dos conteúdos da GC dentro dos cursos da CI. A primeira delas está relacionada à necessidade de conhecimentos adicionais dos professores. Sendo a GC uma disciplina multidisciplinar, que pelos resultados da pesquisa está alicerçada no tripé Biblioteconomia/CI, Gestão e Computação, a incorporação de todos os elementos da GC nos cursos de Biblioteconomia e CI exigiria que os professores tivessem, também, conhecimento dessas matérias. A segunda inquietação parece esconder certa frustração quanto a um possível atraso da CI em assumir o protagonismo na GC. Para os autores, como a GC foi reconhecida como uma disciplina de pleno direito, e alguns institutos/universidades na Índia começaram a oferecer cursos em nível

de graduação e pós-graduação em GC, seria imprudente incluí-la de forma abrangente nos cursos de Biblioteconomia e CI existentes. Nesse contexto, recomendam a reformulação dos cursos em Biblioteconomia e CI com a incorporação de conteúdos da GC (considerando as exigências de competências de GC) e o desenvolvimento de forte colaboração interdisciplinar com outras áreas para superar o desafio da natureza multidisciplinar da GC.

Oyedokun, Oyewumi e Laaro (2018) enxergam a GC como um meio de sobrevivência diante da evolução digital e de um ambiente em constante mudança, sendo capaz de alterar a orientação da CI de serviços para valor (com foco nas pessoas). Tendo por objetivo a identificação da percepção e atitude dos profissionais de Biblioteconomia e CI em relação à GC, os autores realizaram uma pesquisa com 369 bibliotecários certificados na Nigéria. A maioria concorda que: 1) a GC oferece oportunidade de colaborar com outras unidades da organização (92%); 2) os ajuda a serem mais relevantes (91%); 3) pode melhorar a participação na tomada de decisões da organização (92%); 4) expande o horizonte profissional oferecendo uma nova opção de carreira (93%); 5) incentiva a adquirir novas habilidades e competências (88%); 6) contribui para uma perspectiva futura da Biblioteconomia e CI (90%) e 7) ajuda a responder de forma mais eficaz às necessidades de informação de seus usuários (93%). Outro achado interessante da pesquisa foi que 73% concordam que a GC representa um perigo para o futuro *status* e nomenclatura dos profissionais de Biblioteconomia e CI, caso não seja totalmente adotada como parte das competências exigidas para o cargo, e 69% concordam que esses profissionais correm o risco de serem irrelevantes para suas instituições e organizações se não conseguirem adquirir as habilidades e competências necessárias de GC.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados, a primeira constatação relevante é que a relação entre a GC e a CI tem sido amplamente discutida e essa discussão não é recente. Além disso, analisar a literatura nacional comparativamente à internacional possibilitou identificar uma abordagem nacional mais conservadora, possivelmente em razão das várias implicações que a perspectiva revolucionária da GC (como evolução da CI) pode trazer para CI ou, ainda, considerando que as discussões nacionais sobre o tema se iniciaram bem mais tarde (2011) que as discussões internacionais (2002), é possível que estejam em fase de amadurecimento.

De toda forma, a partir das duas perspectivas, seja a GC e a CI encaradas como áreas distintas relacionadas ou como áreas sobrepostas, com a GC sendo a progressão lógica da CI, algumas reflexões podem ser destacadas e uma possível conciliação proposta. Os argumentos

que predominaram na perspectiva da GC e CI como áreas distintas (porém, relacionadas), parecem, muitas vezes, restringir a CI a atividades não estratégicas e técnicas, enquanto a GC seria mais estratégica e relacional. Mas esse seria mesmo o contexto da CI? Quando os próprios autores dessa linha apelam por uma maior representatividade de profissionais da CI no contexto da GC ou quando incentivam a incorporação de temáticas de GC que tratem do aspecto humano e estratégico, não seria por entenderem que esse seria o caminho para a CI por exigência da própria “sociedade do conhecimento”?

Das perspectivas que emergiram, duas constatações parecem se sobressair. A primeira em relação ao impacto mútuo que uma área pode ter sobre a outra. Tanto a GC pode contribuir para expandir os limites da CI, quanto a CI, com todo o rol de metodologias, teorias e habilidades já consolidadas, pode fornecer à GC não apenas uma base mais sólida, como colocá-la em um patamar superior para concentrar-se em novas conquistas. A segunda constatação está relacionada ao reconhecimento da complexidade do conhecimento como objeto de estudo exigindo uma abordagem multidisciplinar, que inclua especialmente a CI, Gestão e Computação. Essa assertiva remeteu ao movimento *iSchool* que contribuiu para remodelar o panorama da disciplina de Biblioteconomia e CI tendo por base o tripé: informação, pessoas e tecnologia (WU *et al.*, 2012). Esse movimento, iniciado na década de 1990 e implementado nos anos 2000 nos Estados Unidos, ganhou força e conta com a adesão de 116 instituições no mundo, incluindo uma representante no Brasil, a Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (BORGES; OLIVEIRA, 2021). As origens disciplinares das *iSchools* incluem Ciência da Computação, Negócios e Gestão, mas a maioria das instituições membros foi fundada a partir da tradição da Biblioteconomia e da CI. Conforme destacado por Wu *et al.* (2012) o “i” de *iSchool* é uma representação de informação sendo as *iSchools*, de fato, escolas de informação. Além disso, o “i” também pode ser entendido como interdisciplinar, sendo o corpo docente das *iSchools* integrado por pesquisadores de diversas disciplinas. Nesse contexto e, considerando as discussões apresentadas, seria possível antever uma atualização das *iSchools* para “*kSchools*” (k=*knowledge*), amparada no tripé conhecimento, pessoas e tecnologia?

Uma característica da pesquisa científica é apresentar novos questionamentos. Estudos futuros que aprofundem a discussão, também ao nível das conceituações de informação e conhecimento, podem auxiliar a fundamentar ou refutar tais achados. O anseio é que as reflexões aqui postas instiguem outros pesquisadores no aprofundamento do tema e na contínua busca pela revisão e renovação do campo de estudo da CI.

## REFERÊNCIAS

- AGARWAL, Naresh Kumar; ISLAM, Anwarul. Ascertaining the place of library & information science in knowledge management research. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 55, n. 1, p. 1–9, 2018. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pr2.2018.14505501002>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- AGARWAL, Naresh Kumar; ISLAM, Anwarul. Looking for knowledge management in library and information science research. **Global Knowledge, Memory and Communication**, [s. l.], v. 69, n. 8/9, p. 697–716, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/GKMC-01-2020-0001/full/html>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- AHMAD, Khurshid; JIANMING, Zheng; RAFI, Muhammad. Assessing the literature of knowledge management (KM) in the field of library and information science. **Information Discovery and Delivery**, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 35–41, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IDD-06-2018-0021/full/html>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; DUARTE, Emeide Nóbrega. Evolução e tendências das pesquisas em gestão do conhecimento no campo da ciência da informação. **Biblionline**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 35–51, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16506>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BARNETT-PAGE, Elaine; THOMAS, James. Methods for the synthesis of qualitative research: a critical review. **BMC Medical Research Methodology**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1–11, 2009. Disponível em: [bit.ly/3Jqb45X](https://bit.ly/3Jqb45X). Acesso em: 13 out. 2022.
- BEM, Roberta Moraes; COELHO, Christianne Coelho de Souza Reinisch. Aplicações da gestão do conhecimento na área de biblioteconomia e ciência da informação: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Information Science**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 69–97, 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/2987>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BEM, Roberta Moraes; COELHO, Christianne Coelho de Souza Reinisch. Gestão do Conhecimento, Ciência da Informação e Biblioteconomia: uma análise bibliométrica da produção científica. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 35–58, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/170887>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BETTENCOURT, Marcia Pires da Luz; CIANCONI, Regina de Barros. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1–20, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119419>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BORGES, Leandro da Conceição; OLIVEIRA, Marlene. A produção científica sobre Ischools em programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/37080>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BORKO, Haroldo. Information science: what is it?. **American documentation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 3–5, 1968.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Theoretical overlaps between communication and information and knowledge management in Information Science. **Investigacion Bibliotecologica**, [s. l.], v. 32, n. 74, p. 225–249, 2018. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57923/0>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DANTE, Gloria Ponjuán. Knowledge management from the perspective of information sciences: Responsibilities and opportunities. **Revista Cubana de Informacion en Ciencias de la Salud**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 206–216, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401210000290>. Acesso em: 14 abr. 2023.

DAY, Ronald E. Clearing up “implicit knowledge”: Implications for knowledge management, information science, psychology, and social epistemology. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 56, n. 6, p. 630–635, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20153>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DUARTE, Emeide Nóbrega *et al.* Caracterização da disciplina gestão da informação e do conhecimento como eixo temático dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 206–2016, 2019. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/46445>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DUARTE, Emeide Nóbrega. Conexões Temáticas em Gestão da Informação e do Conhecimento no Campo da Ciência da Informação: proposta de redes humanas. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 159–173, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9640/5605>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DUARTE, Emeide Nóbrega *et al.* Conteúdos emergentes da gestão da informação e do conhecimento nos cursos de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [s. l.], v. 10, n. número especial, p. 176–200, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/49596>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DUARTE, Emeide Nóbrega; CASIMIRO, Adelaide Helena Targino. Gestão por Competências, Gestão do Conhecimento e Ciência da Informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 49, n. 2, p. 117–137, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/149765>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DUARTE, Emeide Nóbrega; FEITOZA, Rayan Aramis de Brito; LIMA, Ana Raquel Pereira de. Tendências inovadoras da Gestão da Informação e do Conhecimento na produção científica da Ciência da Informação. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 166–185, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5404>. Acesso em: 21 jun. 2023.

HARPER, Ray. Knowledge Management through the Lens of Library and Information Science: A Study of Job Advertisements. **Library Trends**, [s. l.], v. 61, n. 3, p. 703–734, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/18618872.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

HUSAIN, Shabhat; NAZIM, Mohammad. Exploring the need of knowledge management education within library and information science educational courses: An Indian perspective. **New Library World**, [s. l.], v. 116, n. 11–12, p. 711–727, 2015. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/NLW-07-2015-0051/full/html>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ISLAM, Anwarul; AGARWAL, Naresh Kumar. How is knowledge management represented in library and information science research?. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 56, n. 1, p. 674–676, 2019. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pra2.129>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ISLAM, Anwarul; AGARWAL, Naresh Kumar. What is the impact of library and information science on knowledge management research?. **VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems**, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 1–26, 2021. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/VJKMS-11-2018-0098/full/html>. Acesso em: 21 jun. 2023.

JASHAPARA, Ashok. The emerging discourse of knowledge management: A new dawn for information science research?. **Journal of Information Science**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 136–148, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551505051057>. Acesso em: 21 jun. 2023.

KEBEDE, Gashaw. Knowledge management: An information science perspective. **International Journal of Information Management**, [s. l.], v. 30, n. 5, p. 416–424, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401210000290>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LIMA, João Sérgio Beserra de; ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. Ciência da informação e gestão do conhecimento: uma análise de suas interseções. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 107–116, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4289>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LIRA, Suzana de Lucena *et al.* Gestão do conhecimento e comunidade de prática na ciência da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [s. l.], v. 10, n. número especial, p. 88–107, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/49611>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MORANDI, Maria Isabel Wolf Motta; CAMARGO, Luis Felipe Riehs. Revisão sistemática da literatura. *In*: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle. **Design science research: método de pesquisa paravanço da ciência e tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015. p. 141–172.

NA-LAMPHUN, R.; LEE, H.-W. Focusing on Information and Knowledge Management: Redesigning the graduate program of library and information science at Chiang Mai University. **Information Development**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 47–60, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0266666024241087>. Acesso em: 21 jun. 2023.

OYEDOKUN, Tunde Toyese; OYEWUMI, Fausat Ayobami; LAARO, Medinat Dolapo. Perception and attitude of library and information science professionals towards knowledge

management: A survey of certified librarians in Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1–24, 2018. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1791/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ROKNUZZAMAN, Md.; UMEMOTO, Katsuhiko. Knowledge management's relevance to library and information science: An interdisciplinary approach. **Journal of Information and Knowledge Management**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 279–290, 2008. Disponível em: <https://worldscientific.com/doi/abs/10.1142/S0219649208002147>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 41–62, 1996.

SILVA, Narjara Bárbara Xavier; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá. A contribuição da Ciência da Informação para a Gestão do Conhecimento: um estudo teórico e prático. **Biblios (Peru)**, [s. l.], v. 0, n. 62, p. 76–88, 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/db279769751b44cb883341c936eb613b>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SOUZA, Edivanio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A gestão da informação e do conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 55–70, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4039>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. tradução: Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: Acesso em: 14 set. 2022.

WU, Dan *et al.* The state of iSchools: an analysis of academic research and graduate education. **Journal of Information Science**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 15–36, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0165551511426247>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ZINS, Chaim. Conceptions of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 58, n. 3, p. 335–350, 2007a. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.20507>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ZINS, Chaim. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 479–493, 2007b. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.20508>. Acesso em: 16 jun. 2023.